

The background of the slide features a low-angle, upward-looking perspective of several modern skyscrapers with glass facades. The buildings are rendered in a dark blue, almost monochromatic style. On the right side of the image, there is a large, stylized geometric graphic composed of several triangles in white, light blue, and dark blue, creating a sense of dynamic movement and architectural structure.

PARAMIS

CAPITAL

Relatório Gerencial
RIFF FI-Infra
Outubro 2024



Riff Infraestrutura

RIFF11

Data de Início:	03/07/2024
Início de Negociação:	04/10/2024
CNPJ:	54.895.184/0001-24
Investidores Alvo:	Público em Geral
Gestor:	Paramis Capital
Administrador:	S3 Caceis Brasil DVTM S.A.
Taxa de Gestão/ Administração:	0,84%
Taxa de Performance:	20% do que exceder o retorno do IMAB-5*
Data Com:	Último dia útil do mês
Data de Pagamento:	Até o 10º dia útil do mês
Formador de Mercado:	Banco Fator

*Para maior detalhes consulte o regulamento do fundo disponível em www.paramis.com.br/gestao-de-fundos/

OBJETIVO DO FUNDO

O objetivo do RIFF FI-Infra é gerar rendimentos isentos aos cotistas aplicando em títulos privados ligados ao setor de infraestrutura, tais como debêntures incentivadas e outros ativos permitidos em regulamento.

HIGHLIGHTS

R\$ 142,7 milhões
Patrimônio Líquido

IPCA+7,84%

Yield Ponderado da
Carteira de Crédito
atrelada ao IPCA

CDI+ 1,62%

Yield Ponderado da
Carteira de Crédito
atrelada ao CDI

86.5%

Alocado em Ativos de
Crédito Privado

0,10000

Último Dividendo*

IPCA+ 9.57%

Yield da Carteira de
Crédito no Preço de
Mercado de Fechamento
do Mês

IMA-B + 8,14%

Total Return Anualizado
da Cota patrimonial no
mês vs IMAB

0% do IMA-B5

Total Return da Cota
patrimonial no mês vs
IMAB-5

* Considera distribuição de Rendimentos + Amortização de Capital



Comentários da Gestão

Mercado de Crédito Local

Em setembro/24, o mercado de capitais brasileiro apresentou uma desaceleração no volume de emissões de crédito, registrando R\$44,1 bilhões em novas operações. No acumulado de 2024, as emissões somam R\$468,1 bilhões, superando os R\$456,8 bilhões emitidos em 2022, ano recorde da série histórica. Esse arrefecimento veio acompanhado de uma captação líquida também mais fraca dos fundos que alocam em crédito, que alcançou R\$28,8 bilhões em outubro, representando 1,3% do patrimônio líquido da indústria no fim do mês anterior. Os spreads, que vinham em forte tendência de compressão desde o início do ano, tiveram um primeiro esboço de abertura, embora ainda pouco intensa (6 bps de aumento no mês). O fechamento olhando para 2024 como um todo ainda é de 53bps. No mercado de debêntures incentivadas, os spreads ficaram de lado, abrindo apenas 1bp em outubro, movimento pouco relevante diante dos 72bps de fechamento no ano corrente.

Seguimos vigilantes com relação aos três grandes riscos de deterioração nos spreads, que mapeamos e apresentamos nas cartas anteriores: (i) inadimplência de um emissor relevante no mercado de capitais; (ii) boa performance relativa no mercado de ações e de fundos multimercado; (iii) sequência de meses com performance abaixo do CDI nos fundos da classe com prazo de resgate mais curto.

Quanto ao risco (i), ainda não enxergamos uma empresa com essas características que esteja em situação delicada perante seus credores. Observamos sim um movimento de piora no agronegócio, com um aumento

expressivo dos pedidos de RJ, mas consideramos que esse é um problema mais concentrado nos FIAGROs. Tradicionalmente, os emissores desse setor emitem dívida via CRA, instrumento que não confere o benefício tributário proporcionado aos investidores PF, quando comprado por um fundo tradicional. Por essa razão, trata-se de um setor com baixíssima concentração na maior parte dos fundos de crédito.

Sobre o risco (ii), outubro foi mais um mês desanimador para a bolsa e para a indústria de fundos multimercado. O Ibovespa, que havia ensaiado uma recuperação entre junho e agosto/24, teve 1,6% de queda, após cair 3,1% em setembro. O IHFA (índice de hedge funds locais da ANBIMA), subiu 0,29%, ante um CDI de 0,93% no mês. Essa performance veio acompanhada de uma volatilidade que segue elevada, especialmente quando comparada com a classe de crédito privado. O novo ciclo de aumento na SELIC que teve início em setembro, por mais que torne maior a despesa financeira das empresas, no curto prazo tende a aumentar o apelo relativo dos fundos pós-fixados, que é o caso da indústria de crédito. Portanto, ainda não enxergamos como um risco relevante de desvio de fluxo dos fundos de crédito.

O risco (iii) segue sendo o mais crítico. Os spreads pouco convidativos têm feito com que as carteiras de crédito (que se beneficiaram bastante com as marcações a mercado que o fechamento desses prêmios trouxe ao longo do ano) enfrentem dificuldade para superar as taxas de administração de boa parte dos fundos. Somado a isso, observamos a materialização de um dos riscos que apontamos em cartas anteriores, relativo aos resgates antecipados, por parte dos emissores, de dívidas que vinham sendo negociadas com taxas menores do que seus breakevens de recompra. Essa

dinâmica fez com que a indústria tivesse um retorno ligeiramente inferior ao CDI no mês (IDA-DI retornou 97,9% do CDI no mês, o primeiro do ano abaixo desse benchmark).

Acreditamos que ainda é cedo para que esse movimento seja uma grande preocupação, especialmente por não termos sinais claros dos dois primeiros riscos elencados. Cabe destacar que, pelo mapeamento que fazemos, a maior parte dos fundos da indústria está com uma posição de caixa acima da média histórica. Esse contexto, na nossa visão, tende a amenizar uma abertura muito expressiva nos spreads de crédito, visto que há muita liquidez nos fundos para aproveitar as oportunidades que apareçam com spreads mais saudáveis. Boa parte dos gestores tem navegado esse cenário com uma cautela semelhante à que temos relatado em nossas cartas: aumentando a seletividade na escolha dos papéis, encurtando duration das carteiras e carregando mais caixa.

Na Paramis, seguimos com o entendimento de que houve uma compressão exagerada nos spreads de emissores de alta qualidade/liquidez, e, por isso, mantemos uma alocação abaixo da média em ativos de crédito, e com prazos de vencimento mais curtos. A preferência segue sendo pela classe de créditos estruturados, especialmente FIDCs.

Assista às lives com o gestor nos links ao lado:



Call Mensal



FII Fácil



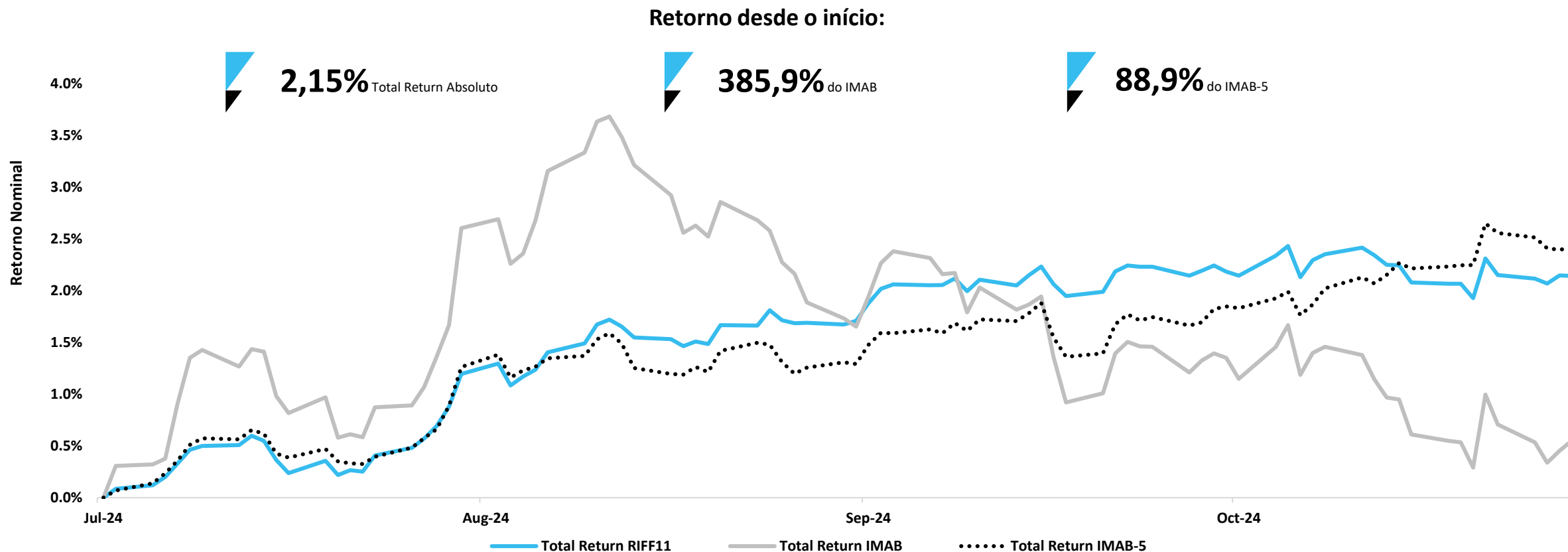
Veja Mercado

RIFF11 – Total Return Since Inception

Performance

No gráfico abaixo podemos observar que, desde o lançamento do fundo, o IMA-B performou pior do que o IMAB-5, especialmente por ter uma *duration* mais elevada em uma janela de forte abertura da curva de juro real local. A carteira do RIFF11 é composta por debêntures com *duration* mais elevada do que o IMAB-5, mas também por NTNBS mais curtas que às desse índice. Dessa forma, a *duration* total situa-se entre o IMA-B5 e o IMA-B. Por conta disso, entendemos ser importante apresentar a performance do fundo contra ambos os benchmarks, destacando que a cota patrimonial teve performance superior à do índice mais longo (IMA-B), mas inferior à do mais curto (IMA-B5).

Performance da Cota Patrimonial vs Benchmarks *



Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundos não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

* O gráfico exibe o retorno do fundo acrescido dos dividendos distribuídos, e desconsidera custos de emissão.

RIFF11 – Alocação do mês e Tabela de Sensibilidade

Tabela de Sensibilidade: Carteira de Crédito + Títulos Públicos

Cota de Mercado	Yield IPCA+ da Carteira de Crédito + Títulos Públicos	Spread NTNB+
8.50	10.28%	3.15%
8.60	10.05%	2.93%
8.70	9.81%	2.71%
8.80	9.57%	2.48%
8.90	9.33%	2.26%
9.00	9.10%	2.04%
9.10	8.86%	1.82%
9.20	8.62%	1.59%
9.30	8.38%	1.37%
9.40	8.14%	1.15%
9.50	7.91%	0.93%
9.60	7.67%	0.70%
9.70	7.43%	0.48%
9.80	7.19%	0.26%
9.90	6.95%	0.04%
10.00	6.72%	-0.19%

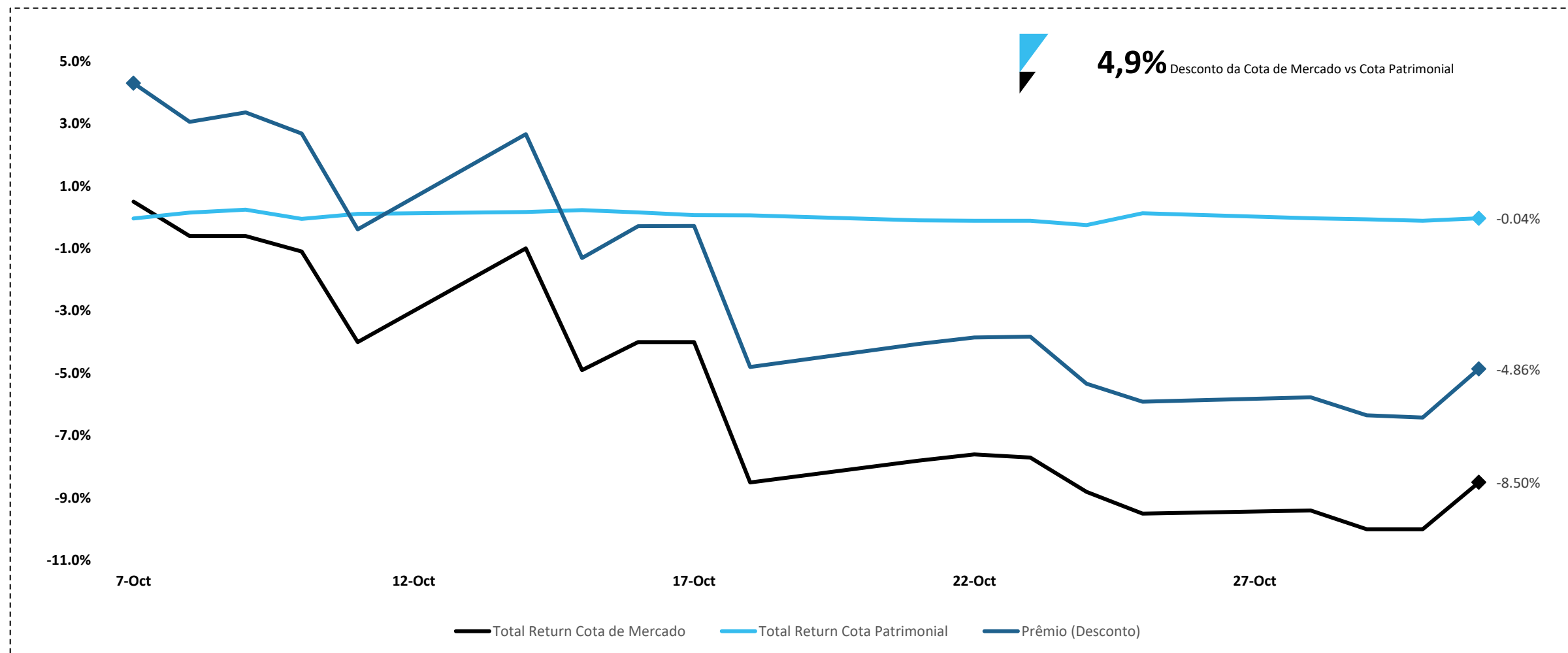
Cota de Mercado Atual

Cota Patrimonial

*Pré taxa de administração

RIFF11 – Alocação do mês e Tabela de Sensibilidade

Total Return da Cota de Mercado



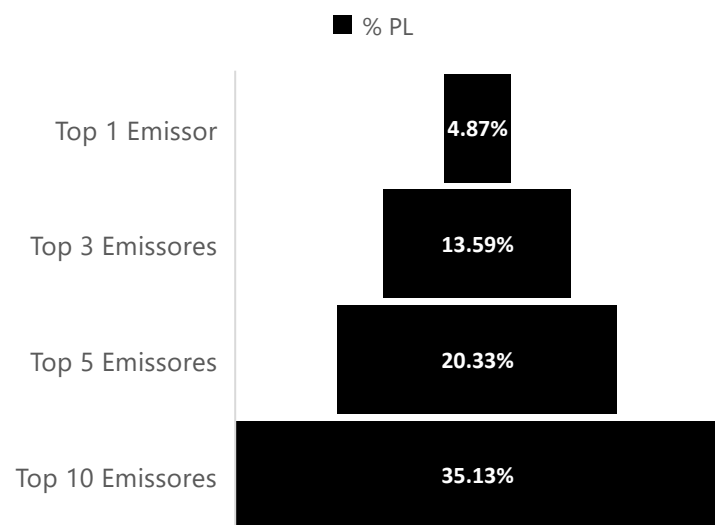
RIFF11 – Visão Geral da Carteira

7

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **67 emissores** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

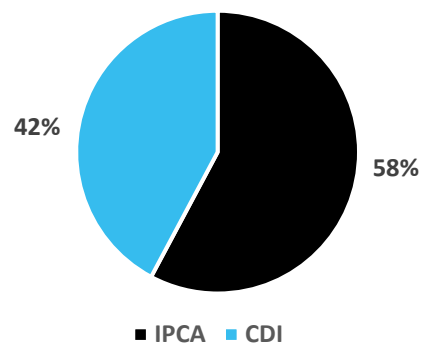
DIVERSIFICAÇÃO



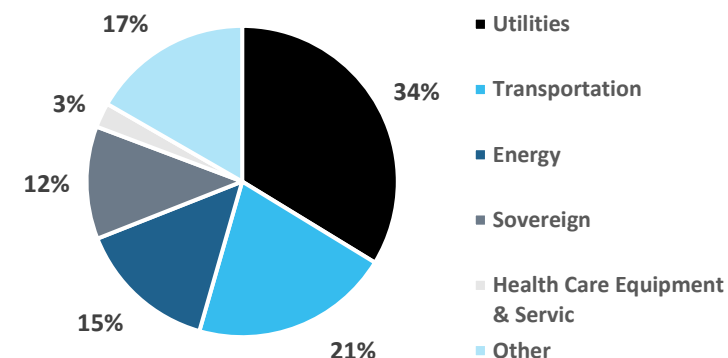
#67 Emissores Privados na Carteira

1,2% Alocação Média por Emissor Privado

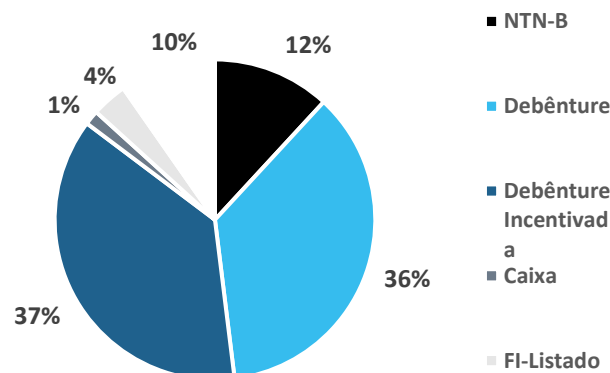
POR INDEXADOR



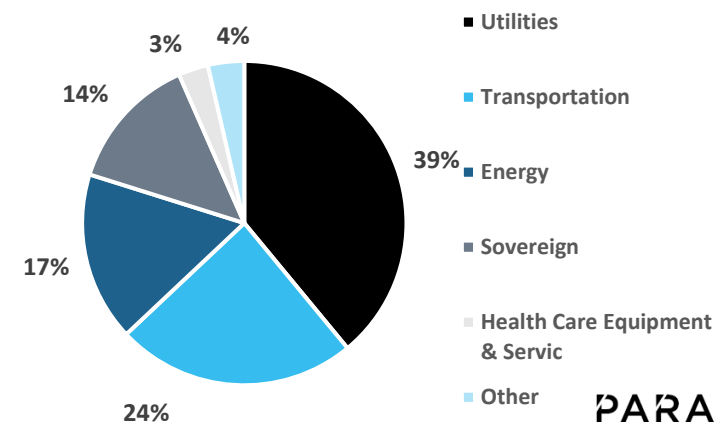
POR SETOR (% PL Total)



POR INSTRUMENTO



POR SETOR (% Carteira de Crédito)



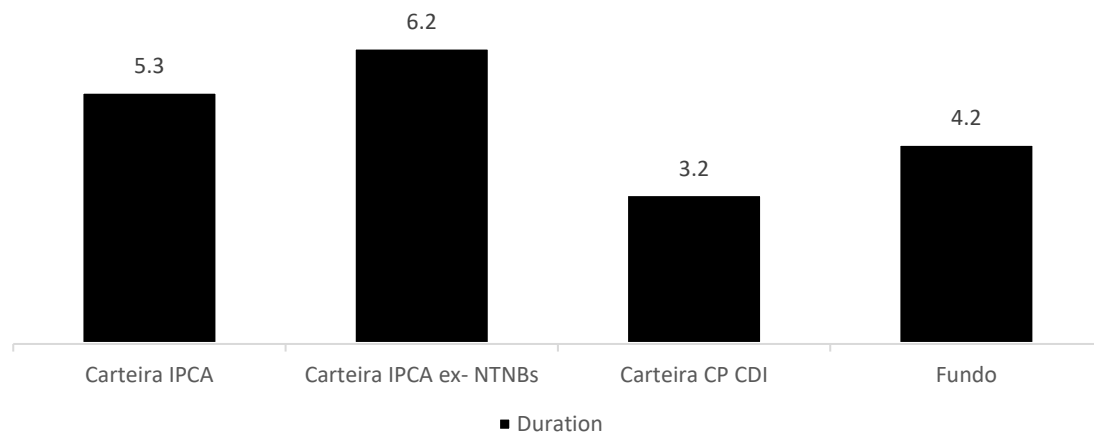
*Alocação na data de divulgação do relatório

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

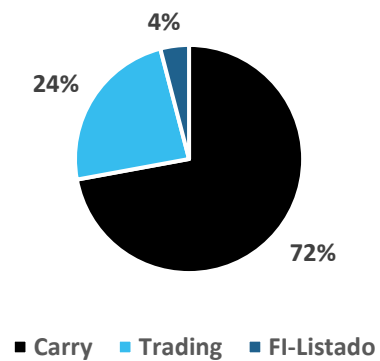
Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **67 emissores** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

DURATION



POR BOOK



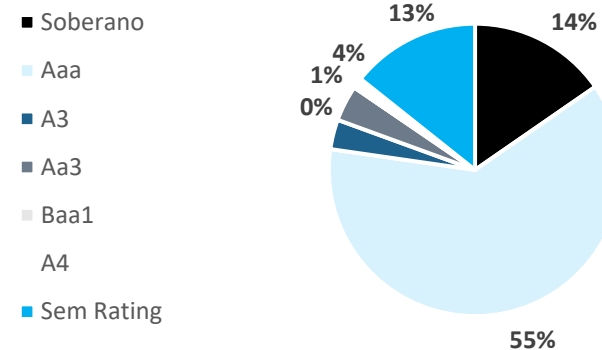
YIELD MTM

IPCA+ 7.54% Yield ponderado da carteira IPCA

IPCA+ 7.84% Yield ponderado da carteira IPCA ex- NTNBS

CDI+ 1.62% Yield ponderado da carteira CDI

RATINGS % PL (Escala Nacional)



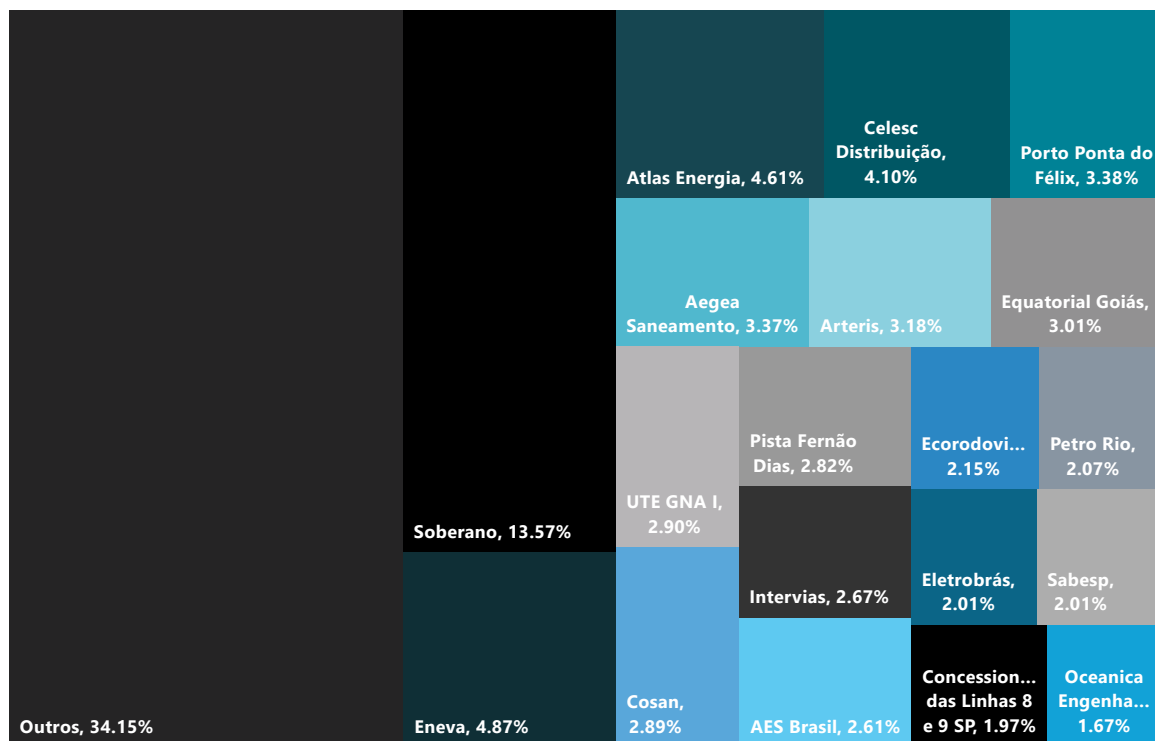
*Alocação na data de divulgação do relatório

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

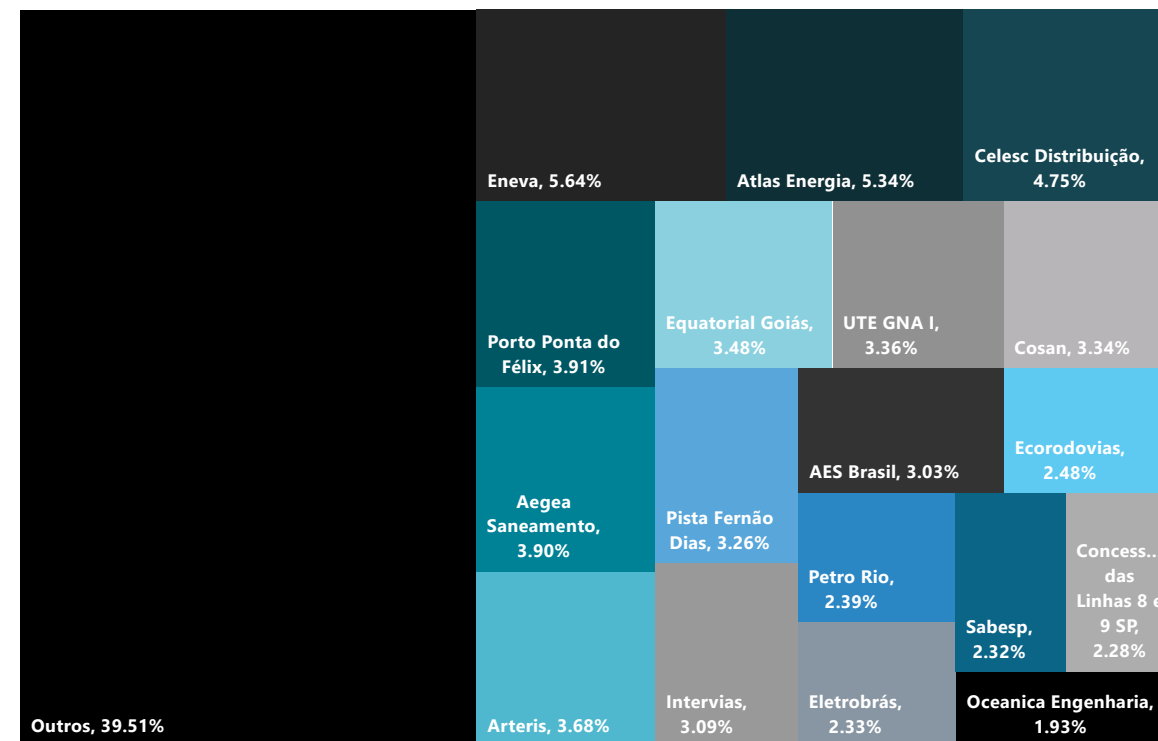
Foco em Diversificação

Ao total foram adquiridas **67 operações** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

POR DEVEDOR (% PL)



POR DEVEDOR (% da Carteira de Crédito)



RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Eneva

Código IF:	ENEV48	% PL:	4.9%	Debênture não Incentivada da Eneva, uma empresa brasileira integrada de energia que atua nos setores de geração, exploração e produção de petróleo e gás natural, e comercialização de energia elétrica.	
Devedor:	Eneva	Taxa de Aquisição:	CDI+0.97%		
Vencimento:	jun/32	Duration:	4.3		

Atlas Luiz Carlos Comercializadora de Energia

Código IF:	ACRC21	% PL:	4.6%	Debênture Incentivada do projeto solar Atlas Luiz Carlos, investida da BlackRock em Paracatu/MG. Projeto pré-operacional que conta com fiança bancária até seu completion físico e PPA de longo prazo cujo offtaker é a Votorantim Cimentos.	
Devedor:	Atlas	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.42%		
Vencimento:	jul/44	Duration:	8.4		

Celesc Distribuição

Código IF:	CLCD27	% PL:	4.1%	Debênture Incentivada da Celesc Distribuição, maior empresa pública do Estado de Santa Catarina. A empresa concentra a maior parte de seus negócios na distribuição de energia, mas também atua nos segmentos de geração e transmissão.	
Devedor:	Celesc	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.95%		
Vencimento:	jul/34	Duration:	6.4		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Terminal Porto Ponta do Felix

Código IF:	23A1610639	% PL:	3.4%	CRI para financiamento de obras de expansão do terminal portuário da Ponta do Felix (TPPF) em Paranaguá/PR. A operação conta com cessão de recebíveis de contratos <i>Take-or-Pay</i> firmados com empresas dos setores de cereais e fertilizantes.	
Devedor:	TPPF	Taxa de Aquisição:	IPCA+11.95%		
Vencimento:	dez/32	Duration:	4.9		

Aegee Saneamento e Participações

Código IF:	AEGP19 AEGPA9	% PL:	3.4%	Debêntures da Aegee Saneamento, uma das maiores empresas de Saneamento do país, sendo o principal player privado de tratamento de água e esgoto, com atuação em todas as regiões do Brasil.	
Devedor:	Aegee	Taxa de Aquisição:	CDI+2.62% CDI+2.91%		
Vencimento:	out/28 jun/29	Duration:	2.4 3.0		

Arteris

Código IF:	ARTRA5 ARTRA4	% PL:	3.2%	Debêntures da Arteris, uma das maiores companhias de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com atuação nas regiões Sudeste e Sul.	
Devedor:	Arteris	Taxa de Aquisição:	CDI+2.21% CDI+2.32%		
Vencimento:	abr/29 ago/28	Duration:	2.7 2.3		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Equatorial

Código IF:	CGOS17 EQPA17	% PL:	3.0%	Debêntures incentivadas da Equatorial, adquiridas no mercado primário. A Equatorial é o 3º maior grupo de distribuição de energia do país em número de clientes. Atua no segmento de distribuição, transmissão, geração e também saneamento.	
Devedor:	Equatorial	Taxa de Aquisição:	CDI+1.00% CDI+0.95%		
Vencimento:	ago/30 ago/30	Duration:	3.5 3.5		

UTE GNA

Nova Inclusão

Código IF:	UNEG11	% PL:	2.9%	Debênture incentiva GNA, empresa de geração de energia através de gás natural, oriundo de uma joint venture entre a Prumo Logística e a Siemens, entre outros acionistas. Empresa localizada no Porto do Açu (RJ) e que tem o complexo operacional com capacidade instalada já licenciada de mais de 3.0GW.	
Devedor:	GNA	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.19%		
Vencimento:	Jul/39	Duration:	7.3		

Cosan

Código IF:	CSAN16	% PL:	2.9%	Debênture da Cosan, um conglomerado brasileiro com negócios nas áreas de açúcar, álcool, energia, lubrificantes e logística, tendo como principais subsidiárias Raízen e Rumo Logística.	
Devedor:	Cosan	Taxa de Aquisição:	CDI+1.44%		
Vencimento:	jun/28	Duration:	2.8		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Fernão Dias				Nova Inclusão	
Código IF:	APFD19	% PL:	2.8%	Debênture incentivada da SPE Fernão Dias, projeto da rodovia que conecta a Grande São Paulo com a Grande Belo Horizonte, duas das principais regiões metropolitanas do país. Concessão madura, iniciada em 2008 e que vai até 2033. Operacional do Grupo Arteris.	
Devedor:	Fernão Dias	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.22%		
Vencimento:	Set/31	Duration:	3.9		

Intervias				Nova Inclusão	
Código IF:	IVIAA0	% PL:	2.7%	Debênture incentivada da SPE Intervias, projeto que se localiza no interior do Estado de São Paulo, conectando algumas cidades importantes do Estado. Concessão que vai até 2039. Operacional do Grupo Arteris.	
Devedor:	Intervias	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.64%		
Vencimento:	Mai/38	Duration:	6.8		

AES				Nova Inclusão	
Código IF:	AESOA1	% PL:	2.6%	Debênture incentivada da AES, companhia focada em geração de energia renovável com foco maior em hidrelétricas. Companhia foi recém comprada pela Auren, se consolidando na terceira maior geradora do Brasil em capacidade instalada.	
Devedor:	AES	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.85%		
Vencimento:	Mar/38	Duration:	6.4		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Ecorodovias

Código IF:	ERDVA4	% PL:	2.2%	Debênture Incentivada da Ecorodovias, uma das principais empresas de concessões rodoviárias do Brasil e do mundo com mais de 5,600 km de extensão administrados.	
Devedor:	Ecorodovias	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.77%		
Vencimento:	jul/31	Duration:	5.4		

Prio

Nova Inclusão

Código IF:	PEJA22 PEJA11	% PL:	2.1%	Debêntures incentivadas da Prio, antiga Petrorio, companhia aberta em bolsa, focada na produção de petróleo e gás, produzindo hoje mais de 8 milhões de barris por ano.	
Devedor:	Prio	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.89% IPCA+6.93%		
Vencimento:	Fev/34 Ago/32	Duration:	6.4 4.3		

Eletrobras

Código IF:	ELET14	% PL:	2.0%	Debênture incentivada da Eletrobras, empresa que atua na geração e transmissão e se coloca como a maior empresa de energia elétrica da América Latina. Possui mais de 66 mil km de linhas de transmissão e capacidade instalada de 44 279 megawatts.	
Devedor:	Eletrobras	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.56%		
Vencimento:	set/31	Duration:	4.9		

PARAMÍS

CAPITAL

O **Grupo Paramis Capital** foi fundado no ano de 2008 no Rio de Janeiro por executivos do mercado financeiro e de capitais. A empresa possui como foco a estruturação de operações financeiras de *equity* e dívida para diversos setores, com maior foco no **setor imobiliário e agro**. Sua equipe é formada por profissionais com experiência no mercado de capitais e imobiliário.

Durante seus **15 anos de atuação**, o Grupo já originou e estruturou mais de **R\$ 4 bilhões** em operações de mercado de capitais que foram investidas principalmente por **diversos *players* locais como *family offices*, *asset managements*, bancos e outros investidores institucionais**.



+ R\$ 4 Bilhões

em Operações Realizadas



22 Estados

Abrangência Nacional



15 Anos

Gerando Valor



+ 80 Operações

Concretizadas



+ R\$ 10 Bilhões de VGV

dos projetos aportados



+ 30 Colaboradores

com presença no RJ e SP

PARAMÍS

CAPITAL

E-mail para contato:
ri@paramis.com.br

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116
Sala 3305 | Botafogo | RJ
CEP 22290-972

São Paulo

Rua Gomes de Carvalho, 1069
9º andar | Vila Olímpia
CEP 04547-004